

PARECER

Exame Final Nacional de Economia A Prova712 |1.ªFase| Ensino Secundário | 2025

A prova nacional de Economia A do 11.º ano - 1.ª fase mantém a estrutura da dos últimos anos, sendo constituída por um conjunto de 16 questões cuja classificação contribui obrigatoriamente para a classificação final e, das restantes 6, apenas serão contabilizadas as 4 com melhores pontuações. Verifica-se, este ano, uma diminuição do número de questões em que o aluno tem a liberdade de optar pelas questões em que se sente mais habilitado, tendo passado de 8 para 6.

ASPETOS POSITIVOS DA PROVA DE EXAME

A prova de exame apresenta-se adequada aos alunos, não apresentando um grau de dificuldade muito elevado. À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, a resolução da prova, em questões que apresentam suportes diversos, como gráficos e texto, obriga a elevada concentração e relação dos conceitos, levando a uma visão global da economia.

Consideramos que a prova se apresenta equilibrada, ao nível das competências exigidas aos alunos, requerendo conhecimento, análise e cálculo em proporções adequadas, contrariando uma tendência notória nos últimos anos de predominância de cálculo. Neste ano existem apenas 4 questões de cálculo, sendo que destas apenas 2 são consideradas obrigatórias (9.1 e 11.1).

O grau de dificuldade das questões colocadas é adequado às capacidades e competências normalmente trabalhadas nas aulas pelos professores e correspondem às exigências que constam nas Aprendizagens Essenciais. É ainda de realçar a inexistência de questões com mais de duas alíneas, o que facilita a clareza e potencia o sucesso.

ASPETOS NEGATIVOS DA PROVA DE EXAME

Itens de seleção:

As cotações atribuídas aos itens de escolha múltipla são muito elevadas, considerando-se que existe uma excessiva valorização da escolha múltipla. Todos os

itens têm a mesma cotação apresentando, contudo, diferenciação relativamente ao nível de dificuldade e morosidade.

Esta circunstância, se por um lado pode ser promotora de sucesso, pois permite aos alunos menos preparados acertarem mais facilmente, por outro não premeia as respostas que apresentam maior grau de dificuldade ou exigem mais tempo e reflexão.

Por fim, na questão 4.1, quando se solicita a seleção de “*as três respostas corretas*” seja substituída por “*três respostas corretas*”, permitindo assim a valorização em separado de cada uma das respostas corretas, uma vez que são independentes umas das outras.

Itens de construção:

Todos os itens são acessíveis aos alunos, limitando-se à leitura de tabelas e gráficos, resolução de um problema e interpretação de textos de forma orientada.

Observações finais

Os itens de seleção predominam na prova.

Lamentamos que as provas tenham deixado de apresentar, pelo menos um ou dois, itens mais valorizados que impliquem a interpretação, que relacionem conceitos económicos ou dados económicos sobre a realidade económica portuguesa/europeia/mundial, tal com está previsto no Programa e nas Aprendizagens Essenciais da disciplina de Economia A e que os professores da disciplina lecionam ao longo do ano.

Notámos que nesta prova da 1ª fase, houve mais objetividade e assertividade no modo como foram colocadas as questões, diminuindo os eventuais erros decorrentes de dificuldades de interpretação e de dispersão, face à excessiva informação, por vezes apresentada, o que poderia conduzir a uma resposta errada.

Apraz-nos registar que os contributos dos auditores indicados pela Aprocas foram atendidos, uma vez que, nesta prova, não existem questões, que pela sua complexidade de interpretação e morosidade de cálculo, possam induzir a desigualdade entre os alunos, decorrente do diferente posicionamento da opção certa, nas duas versões.

Concluimos, considerando que a prova é executável, embora extensa, o que implicou que a maioria dos alunos tivesse utilizado o tempo de tolerância. A prova revelou-se adequada aos alunos e está de acordo com as Aprendizagens Essenciais de Economia A, 10º e 11º anos.